

## **USP - Jornal d Campus**

Antes de qualquer coisa gostaria de explicar que minha atenção no conceito e na realização desta exposição NÃO FORAM OS BLOGS, mas somente a literatura nos blogs. Não tenho uma reflexão madura ainda sobre os blogs em sua diversidade.

- Heloísa Buarque de Hollanda

**JC: Como foi que a sra. se empenhou neste trabalho? O que a atraiu nos blogs?**

HBH: Meu objetivo nessa exposição não foram exatamente os blogs. foram os blogs de poesia e ficção bem como as praticas literárias como HQ, grafismos etc que usam o blog como canal. O que me atraiu nesse assunto é a atração dos jovens escritores pelo canal da internet e os possíveis meios desse ambiente para a criação e divulgação da literatura.

**JC: A exposição reúne tanto blogs de escritores já consagrados como de desconhecidos, não? Qual foi o critério de seleção desses blogs “não-famosos”? Há algum que tenha se destacado, de que a Sra. se lembre mais?**

HBH: A exposição realmente focou aqueles escritores famosos (não são numerosos esses) e jovens que tem blogs DE LITERATURA. Como não me sito desta tribo e duvidando um pouco da suficiência de meu conhecimento deste assunto – tão distante do meu cotidiano quanto de minha pesquisa), convidei dois jovens curadores, estes sim habitantes há algum tempo do ambiente da internet. Essa ajuda foi fundamental porque estabelecemos um diálogo profícuo, aquilo que se poderia chamar de “saber compartilhado”. Eu, trazendo meu olhar de crítica desde os anos 60 e eles trazendo o ethos dessa geração. Foi uma troca onde na realidade eu mais aprendi do que ensinei.

**JC: O discurso que acompanha o surgimento dos blogs é o de que “agora qualquer um pode ser um escritor”. A Senhora concorda? Esse é mesmo um fenômeno desencadeado pelos blogs?**

HBH: Não me sinto confortável em emitir opiniões sobre um fenômeno que não estudei, apenas observei. Meu foco era na literatura que usa o blog, e não nos blogs em si. Mas arrisco assim mesmo dizer que talvez agora não é que qualquer um pode ser escritor mas que agora qualquer um se expressar e criar seu próprio “código de escrita” para estabelecer uma comunicação ente pares ou em comunidades da internet.

**JC: Como professora, a Sra. acredita que na Universidade há espaço para essa cultura? Acredita que professores e alunos lidem bem com o mundo dos blogs ou o consideram como algo inferior?**

HBH: Vejo o blog apenas como um software, ou seja, como um instrumento que permite qualquer pessoa escrever no contexto de um “site” sem precisar saber linguagens mais complexas como html etc. então para mim o blog é apenas essa facilitação na intervenção da escrita na web. Assim eu, como professora, mando provas, bibliografias, artigos, as vezes até mini seminários, etc postando blogs com alunos. O blog permite o comentário imediato ao que você sugere. No Portal Literal no qual sou curadora, também usamos o blog para transmissão e eventos em tempo real. Acabamos de fazer isso com a Bienal do Livro do Rio de Janeiro. Esse é um uso jornalístico de utilidade enorme. Esses são meus únicos usos pessoal de blogs . Mas o blog de relacionamento que é um outro caso, se eu fosse uma jovem professora, certamente já estaria estudando esse assunto. O que infelizmente não farei.

**JC: Há algum fator determinante que diferencie o que se escreve nos blogs de produções em livro?**

HBH: Agora sim. Entramos na exposição e no trabalho que acabei de realizar. Acho que o blog para a literatura feita na web serve principalmente como uma grande vitrine para a produção daqueles que não tem acesso ao livro. Há poetas, por exemplo, como Antonio Cícero onde esse caso não e aplica, mas que usa o blog para interagir com seus leitores. Mas a grande maioria de literatura hospedada na internet está a espera de se tornar livro. É fim dos originais “na gaveta”. agora eles estão expostos e sujeitos a trocas e críticas o que sempre foi um bom exercício e um desejo do novos escritores. Antes os inéditos precisavam procurar professores, críticos ou escritores já consagrados (ocupadíssimos sem dúvida) para lerem seus originais e opinarem. Hoje vejo uma troca mais saudável os originais são descuidados dentro da própria geração o que traz um resultado bem mais interessante do que aquele antigo aval da geração anterior.

**JC: Pelo seu acompanhamento, o que mais se expressa nos blogs? Informação? Ideologia? Sentimento?**

HBH: Acho que vou repetir: o blog é apenas um software. E como tal, seus usos são tantos e tão diversos que merecem um estudo mais concreto que essa minha leve incursão no mundo infinito da www. Temos blogs jornalísticos, de publicidade viral, diários, namoros, procedimentos ilegais,

ideológicos (os blogs neonazistas se divulgam em proporção geométrica, por exemplo), os blogs de disseminação de informações também, enfim, o céu é o limite.

**JC: O Blog da Ocupação na USP ficou famoso como fonte de expressão e informação. A Sra. chegou a conhecê-lo? O que achou?**

HBH: Achei uma maravilha. Se todo blog fosse usado dessa forma, o mundo seria melhor.